



**Título:** CORPO ESPAÇO: ESTAR, HABITAR, COMPOR E TRANSPOR

**Orientanda:** Sofia Calil Cruz

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Martins Lambert

**Vigência:** 01 de Agosto de 2018 a 31 de Julho de 2019.

### **Objetivos e Breve Descrição:**

Partindo de uma abordagem tecida do encontro entre corpo e espaço, essa pesquisa consistiu no aprofundamento prático-teórico, da interface arquitetura e corpo, ampliando e integrando às experiências práticas, que compuseram o processo, sentidos estruturais, relacionais, contextuais e também pessoais. Realizou-se uma investigação criativa que relacionou as estruturas anatômicas do corpo – no que consiste o conhecimento de sua função, expressividade e poética – e as estruturas físicas do espaço, percorrendo os diferentes eixos e conceitos que sustentam uma noção ampla, sensível e interativa (aqui catalogada) da arquitetura. A base para observação, experiência corporal sensível e construção de ideias, realizou-se em três paisagens escolhidas: um espaço urbano, um espaço na natureza e um espaço transicional (ponte entre paisagens). A partir da vivência e imersão investigativa nesses locais, foi possível o incorporar pela experiência dos conceitos, discussões e gestualidades suscitadas. Instigada pela indagação inicial sobre o teor fragmentário e antropocêntrico da interação sujeito-mundo, buscou-se a correlação entre os fatores constituintes do corpo e do meio, na intenção de encontrar alternativas para essa indagação, capazes de promover ações que intensifiquem uma relação viva e criativa do estar, habitar, compor e transpor.

A proposição dessa iniciação adveio do que se considera aqui o embrião da pesquisa: produto artístico desenvolvido em resposta à disciplina “Ateliê de Prática e Ensino em Dança I e II”, ministradas em 2017, pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa M. Lambert, também orientadora desse projeto. A partir da atividade final “*Portfólio Corporal*” - proposta de compartilhamento das formas de ver o corpo, o tempo e o espaço com base nos aprendizados da disciplina - desenvolveu-se como resposta uma videodança e instalação corpo/espaço sobre a relação de transposição da coluna vertebral com as estruturas espaciais do ambiente externo. O portfólio compôs uma síntese, em estado primário, dos eixos de investigações desdobrados nesse projeto de Iniciação Científica.

A pesquisa desenvolveu-se a partir de recortes específicos realizados sobre duas áreas do conhecimento que suscitaram proposições, conceitos e discussões sobre a temática da relação corpo e espaço, sendo elas: a arquitetura e a dança, ambas vistas em seu potencial de constituição do sujeito na relação de intimidade com o mundo.

No campo da dança, desenvolveu-se o pensamento sobre corpo tendo como base o Sistema Laban/Bartenieff<sup>1</sup>, seguindo os estudos iniciados na graduação com a

<sup>1</sup> O Sistema Laban/Bartenieff consiste em um desenvolvimento da fisioterapeuta, analista do movimento, bailarina e especialista em estudos culturais, Irmgard Bartenieff, sobre a concepção e gramática do movimento elaborada pelo arquiteto e coreógrafo, Rudolph von Laban: “(...) uma filosofia na qual o movimento constitui a imagem do pensamento, das emoções e da vida, e uma gramática que dá acesso à observação, análise e compreensão das *redes de intensidades* em movimento, enquanto encarnadas num corpo que integra Esforço, Forma e Espaço, um corpo que ele chamou de “corpo-vivo-em-movimento” (MIRANDA, 2008, pg. 26).

orientadora e que, conforme o processo, resultaram no estudo também da obra “Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento” de Regina Miranda (2008), apresentando um recorte corpo-espacial específico do Sistema<sup>2</sup>. Conforme os novos conceitos apresentados nessa obra, como corpo topológico e espaço sem lugar, que aprofundam o método Laban/Bartenieff, Miranda propõe e discute os aspectos do movimento a partir deste recorte, de modo que os fatores e elementos da expressividade articulam-se no fluxo dinâmico corpo-espacial. Tais fundamentos induziram as práticas em campo e em sala (acompanhadas de orientação) e fundamentaram a análise posterior das gestualidades elaboradas a partir de cada paisagem.

Para a compreensão viva e dinâmica da linguagem arquitetônica (PALLASMA, 2011), aprofundou-se na obra “A construção do Sentido na Arquitetura”, do autor José Teixeira Coelho Netto (2002), em que compartilha-se de uma concepção expressiva e interativa da composição do espaço na arquitetura. A obra apresenta uma proposição simbólica de sete eixos que promovem sentido na construção espacial, de modo a considerar intrinsecamente o relacionamento com o sujeito, enfatizando uma dinâmica viva na relação entre ambos. A partir desta fonte, a pesquisa adotou a interpretação espacial de Teixeira Netto, induzindo à uma análise dinâmica das paisagens, pela qual foi possível traçar pontes e conexões com o estudo do corpo-em-movimento, justapondo-se a análise corporal da prática vivenciada em campo.

Assim, foi possível estabelecer relações entre os aspectos sensíveis e expressivos desenvolvidos nas explorações com as estruturas de sentido do espaço. As escolhas e recortes bibliográficos motivaram reflexões que maleabilizaram as fronteiras entre arte e ciência, ao investir no trabalho com as áreas de conhecimento Dança e Arquitetura.

A pesquisa introduziu ainda uma abordagem sobre estudos da fenomenologia, para embasar as investigações sobre percepção, a observação sensível e o fenômeno da experiência. Abordou reflexões do fenomenólogo Nichan Dichtchekian, colhidas em palestra realizada na Associação Sabiá (2014), intitulada “A poética do habitar em Heidegger e a poética como constituição-mundo em Bachelard”. Conforme apontado na palestra e aproximado na prática vivencial do projeto, Dichtchekian discorre sobre o exercício de um modo específico de acolher o que vem do encontro do indivíduo com o mundo, atrelado essencialmente a uma presença com aquilo que se dispõe em suas configurações próprias. Desta forma, discorre sobre o estabelecimento conjunto e constante da intimidade do indivíduo e da prática do *habitar*, apontando a análise fenomenológica investigada pelos autores (Heidegger e Bachelard) enquanto caminho para a constituição da presença do sujeito no espaço. Esta perspectiva, foi acolhida enquanto recurso de análise e caminho investigativo das pesquisas em campo, consteladas com os aspectos da experiência (LARROSA), percepção e observação ativa (GODARD e JACQUES & BRITTO), mobilizadas pelos estudos somático-expressivos (LAMBERT e MIRANDA).

O desenvolvimento dessas reflexões e integração dos campos de estudo deu-se, principalmente, no aspecto prático, tendo a investigação vivencial, corporal e sensível, enquanto base de sustentação da construção de novas ideias e novos conhecimentos.

---

<sup>2</sup> “Corpo-Espaco tenta repensar essas relações de forças, devires e potências tornadas visíveis, que tecem a trama da vida em oscilações entre organização e desorganização. Aporta também para o pensamento contemporâneo labaniano um mapa ampliado dessas tramas, que abre para o corpo múltiplas possibilidades de recriar a si mesmo. E percebe o corpo como a instância plástica dessa trama, aquilo que torna visível o jogo entre as intensidades espaciais” (MIRANDA, pg.83, 2008).

Em busca de transitar por espacialidades distintas correspondendo a extensão de um espectro relacional corpo/espço, determinou-se para o mergulho três locais específicos de campo: Rio Jaguari, em Pedreira; Viaduto Santa Ifigênia, em São Paulo; e uma ponte entre bairros, na rua Osvaldo Nunes Vasconcelos em Barão Geraldo, Campinas.

### **Etapas de desenvolvimento do processo:**

Dividiu-se o processo de pesquisa em etapas que se interpelaram de forma maleável: 1 - Estudo sobre o espaço - eixo do "Habitar" e da Arquitetura; 2 - Seleção, visita e registro dos campos; 3- Intensificação da pesquisa prático-teórica criativa em dança com base nos materiais recolhidos; e 4 - Produção de uma videodança final.

A primeira etapa consistiu no estudo e fundamentação teórica sobre a concepção espacial, valendo-se principalmente da referência indicada de Teixeira Netto, que auxiliou na seleção dos locais de campo e no recorte arquitetural que prosseguiu na pesquisa. Através de um olhar crítico às construções renomadas e já datadas da arquitetura, propôs-se uma tentativa diversificada de composições espaciais, encaminhando à próxima etapa.

Realizou-se no segundo momento, a seleção das paisagens para imersão da pesquisa: de um lado, um meio urbano de arquitetura proposto com a finalidade de trânsito e passagem, correspondente ao Viaduto Santa Ifigênia; do outro, um espaço predominantemente natural, tendo como elementos relacionais estruturas naturais e vivas, propondo uma relação singular de estar-habitar, correspondente ao Rio Jaguari; e um espaço "entre" (que une territórios e margens), um espaço transitório referente a ponte sobre rio em Barão Geraldo, local onde coexistem elementos de cada extremidade. A observação fenomenológica e a análise Laban/Bartenieff, foram os métodos que regeram o recolhimento de qualidades físico-expressivas iniciais. Como comandos para a efetivação do estudo, utilizou-se o recurso de diários de bordo, registros fotográficos e videográficos, além de roteiros de composição corpo-espacial que viriam a ser aprofundados na etapa seguinte.

O primeiro *estar* nos espaços, o habitar – enquanto construção simultânea corpo-espacial, que constituiu-se da observação e prática sensível - viabilizou o recrutamento dos elementos em termos de estrutura e movimento, tais como: fluxo, textura, marcas do tempo, ocupação do espaço, exterior/interior, perspectiva e relação gravitacional. As vivências investigativas foram sendo alargadas pelas referências em estudo, suscitando a testagem de novos conceitos: horizontalidade-verticalidade; estabilidade-mobilidade; enraizamento-suspensão; gradação de tons; vetores; dentre outros. Deste modo, estabeleceu-se uma base melhor estruturada para o aprofundamento prático da terceira etapa.

A partir dos elementos físico-expressivos selecionados desenvolveu-se no terceiro momento um vocabulário de gestualidades próprias, características de cada paisagem. Esse momento contou com laboratórios em sala acompanhados de orientação e com jogos interativos entre as qualidades do movimento incorporadas e as percepções do espaço, que apoiaram a constituição de uma intimidade corpo-espacial. Foram exploradas movimentações e enquadramentos em relação aos aspectos selecionados - proposições coreográficas entre corpo, espaço e câmera. Neste sentido, a videodança esteve presente enquanto importante ferramenta metodológica para elaboração das pontes entre os

conceitos e o que adveio das experiências, viabilizando também o início da construção poética do que se pretendia como obra final.

A quarta etapa consistiu na elaboração da videodança final, regida e nutrida por uma dramaturgia poética que correspondeu aos momentos do processo de pesquisa. Ao longo do seu desenvolvimento, o estudo sobre videodança deu-se no exercício prático dos comandos de cada etapa. A câmera, a observação, a perspectiva, os enquadramentos, e demais aspectos do audiovisual, foram ganhando mais intimidade ao longo do processo, contribuindo para a condução do roteiro final. Uma proposta de corpo/espço vinculada e viabilizada pelo aspecto híbrido desta linguagem artística que integra a Dança e o Cinema.

Logo, tendo as corporeidades afinadas, e os elementos coreográficos melhor direcionados, esta última etapa contou com a construção de um roteiro final para cada campo especificamente, com a parceria de uma fotógrafa mestranda em midialogia, Mariana Lima, para efetuar os registros e participar do processo de edição. A elaboração dos roteiros vincularam qualidades do movimento corporal com movimento de câmera, a relação cinestésica do movimento e as inspirações coletadas nos diários, fotografias e vídeos, propondo aspectos próprios da linguagem. Assim, foi-se estabelecendo um diálogo interdisciplinar, explorando-se os diversos espaços de alcance da cinesfera, associando-se imagens à sentidos e poéticas.

### **Produções e Frutos da Pesquisa:**

Com a pesquisa, conquistou-se aprofundamento no exercício de habitar, vinculado às diferentes áreas de estudo: Dança, Arquitetura, Percepção, Fenomenologia e Videodança. Refinou-se a experiência do sujeito com o espaço. Construiu-se uma noção de corpo mais expandido, integrado e em constante devir. Deste modo, possibilitou-se experienciar uma transcendência dos condicionamentos objetivos construídos no/com espaço, exercitando uma composição e interação capazes de fazer entender e viver um corpo vinculado ao mundo. Fortaleceu-se o entendimento e o exercício do olhar para a complexidade que consiste na vida e seus elementos constituintes, promovendo e aguçando um olhar sensível, criativo, ativo e transformador.

Uma vez tratando-se de uma pesquisa artística, em que se instigou a disponibilidade corporal pelo exercício da escuta, conexão e composição na experiência, também foi possível encontrar nas correlações entre arquitetura e dança, contribuições para as discussões sobre o corpo em cena, no que se refere a prática performativa explorada. A unidade corpo/espço se intensifica quando ativada a percepção cinestésica, isto é, um estado de atenção e disponibilidade para as afetações que se estabelecem nos diálogos complementares entre o ser e o ambiente.

Corpo e espaço (ou corpo e contexto, dentro e fora, eu/outro) existem e constroem-se juntos, em uma dinâmica fluida (ou até de fricção), em movimento complementar de conectividade. O corpo enquanto referência não centraliza a responsabilidade dessa interação, mas acopla e possibilita a compreensão e a experiência consciente desse fluxo dinâmico, que percorre e constrói os diferentes modos de relação somático-expressivas entre corpo/espço.

Entendeu-se a potência da interdisciplinaridade agregada tanto pelo processo teórico quanto prático-criativo em dança, compreendendo mais a fundo a videodança como uma linguagem capaz de exercitar novas formas de exploração e composição espacial e corporal. Exercitou-se assim, a viabilidade de conceber uma obra que se articula nessa integridade, proporcionando outros canais cinéticos e cinestésicos.

A pesquisa evidenciou a possibilidade de uma metodologia móvel de investigação atrelada à videodança, capaz de possibilitar um exercício criativo e sensível da relação entre corpo e espaço, percorrendo as etapas as quais o título se refere: esta, habitar, compor e transpor. Assim, iniciando com aspectos da percepção, afinando a observação e a experiência que inferem as etapas *estar* e *habitar*, exercitou-se a construção da intimidade entre sujeito e paisagem. Como comandos desse processo, trabalhou-se com laboratórios práticos, diários de bordo, registros fotográficos e a ação de transitar entre movimento e pausa nos espaços de investigação. A partir daí, utilizou-se do inventário de registros para selecionar e realizar experimentos que articularam câmera, corpo e espaço, acolhendo propostas de composição e proposição entre os elementos. Conforme a investigação com arquiteturas distintas, tomou-se como ação experimentar a composição, e posteriormente, a transposição, das corporeidades, enquadramentos e estéticas trabalhadas entre ambas, friccionando os territórios que mapeiam o corpo em pesquisa.

Concebeu-se para além da videodança, outra obra final do projeto, uma Performance-Instalação, dirigida por Marisa Lambert, que coordenou esteticamente o trabalho de duas videodanças, um projeto cenográfico, trilha sonora e coreografia, concluindo-se em uma apresentação cênica capaz de reunir em sua dramaturgia o percurso desse processo. Esta instalação foi apresentada no SESC Campinas em julho de 2019, no evento intitulado "*Videodança, Novos Lugares para o Corpo e o Movimento*", integrando também a participação no bate-papo "*Pesquisa no campo da videodança*", incluso no evento. Tanto a videodança final quanto o corpo-instalação foram apresentados na Mostra des Alunes em 2019, organizada pelo Unidança (coletivo independente des alunes do terceiro ano do curso de Dança), e conforme as limitações devido a pandemia em 2020, integrou com a videodança na programação da primeira Mostra Virtual realizada pelo mesmo.

### **Bibliografias:**

- BRITTO, Fabiana Dultra. JACQUES, Paola Berenstein. **Corpo e Cidade** In: Rev. UFMG, Belo Horizonte, v.19, n.1 e 2, p.142-155, jan./dez. 2012.
- GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança III. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999.
- GODARD, Hubert. **Phenomenological Space**. ( Entrevista concedida a) Caryn Machose. Contact Quaterly, Canadá. Vol.31, No.2 , p. 32 - 38 (Summer/Fall 2006).
- PALLASMA, Juhani. **Os olhos da percepção**. Porto Alegre, RS: ARTMED, EDITORA S.A., 2012.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Editora Martins Flore, \_\_\_\_\_ 2008.
- BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Ver. Bras. Educ. 2002.
- BEZERRA, Cícero Cunha. **Jorge Luís Borges: a linguagem como experiência estética**. Revista de pós-graduação em letras – UNESP. Miscelânea, Assis, vol.9, jan./jun.2011
- LAMBERT, Marisa Martins. **Expressividade Cênica pelo Fluxo Percepção/Ação: O sistema Laban/Bartenieff para o desenvolvimento somático e a criação em dança**. Tese de doutorado. Campinas, 2010.
- NETTO, J.T. C. **A construção do sentido na arquitetura**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2002.
- MIRANDA, Regina. **Corpo-Espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. 7 Letras, São Paulo, 2008. Nichan DICHTCHEKENIAN, Nichan. **A poética como revelação do habitar em Heidegger e a poética como constituição-mundo em Bachelard**. Palestra proferida na Associação Sabiá, São Paulo, 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5nkwsb7J\\_WQ&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=5nkwsb7J_WQ&t=4s). Acesso em 02/08/2019.
- LAUNAY, Isabelle. **Laban, ou a experiência da dança**. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Org.). Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.